

RESENHA

NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula (org.). *Novas trilhas no modo de fazer pesquisa em Educação Especial*. Marília, ABPEE, 2020. 144p. ISBN 978-65-88465-02-8.

Resenhado por Camyla Antonioli¹
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Recebido em: maio de 2021
Aceito em: setembro de 2021
DOI: 10.26512/les.v22i2.38181

O livro *Novas trilhas no modo de fazer pesquisa em Educação Especial* traz uma discussão fundamental sobre o método na pesquisa em Educação. Trata-se de uma coletânea com sete capítulos, onde é possível visualizar procedimentos metodológicos de pesquisas e exemplos contextualizados no campo de pesquisa em Educação Especial, ainda assim, a relevância do livro é para além deste campo. Os autores do livro são pesquisadores brasileiros com experiência na pesquisa na área da Educação. Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes, a organizadora da coletânea, é referência no Brasil na pesquisa de sistemas de Comunicação Alternativa.

No primeiro capítulo, *Problemas de Pesquisa em Educação Especial*, Débora Regina de Paula Nunes descreve aspectos práticos e teóricos aplicados à elaboração de problemas de pesquisa no contexto educacional. A autora descreve que a elaboração de um bom problema de pesquisa exige do pesquisador esforços de lapidação e reformulação de forma a torná-lo significativo. É, de acordo com Nunes, importante pensar o problema dentro de um cenário e revisar a literatura sobre a temática de interesse. Um ponto importante destacado neste capítulo foi a natureza do problema de pesquisa, no qual é fundamental que o autor especifique a população a ser investigada. Além disso,

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Email: camyantonioli@gmail.com

é imprescindível evitar termos ambíguos e vagos para a população de estudo e para a formulação do problema de pesquisa.

O segundo capítulo, *Pesquisa Experimental em Educação Especial*, foi escrito por Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes e Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter. Por meio da apresentação de exemplos de pesquisas já realizadas, foram apresentadas as modalidades da pesquisa experimental. As autoras elencam os principais aspectos de realização da pesquisa experimental – que pode ser: em grupo, entre grupos, delineamentos de sujeito único, ou intrassujeitos. Fechando este capítulo, as autoras discorrem sobre a combinação entre métodos quantitativos e qualitativos. Inclusive, mencionam que, em decorrência da complexidade das questões de pesquisa, a combinação de métodos pode contribuir para a compreensão de fenômenos e demonstração de relações funcionais entre variáveis.

Na sequência, Rosana Glat e Katiuscia C. Vargas Antunes apresentam o capítulo *A Metodologia de História de Vida na Pesquisa em Educação Especial: A Escuta dos Sujeitos*. A metodologia abordada neste capítulo privilegia como fonte primária de dados a fala espontânea dos participantes da pesquisa. Para as autoras, neste tipo de investigação, o pesquisador estabelece com o participante uma relação de horizontalidade, de escuta respeitosa no livre fluxo do diálogo, que também envolve um rigoroso procedimento de produção e tratamento dos dados. História de Vida é um profícuo método para a pesquisa em Educação Especial, pois tem como foco a fala da pessoa com deficiência – pessoa marcada historicamente pela exclusão e pelo silêncio – que é a protagonista da sua história e, portanto, a melhor informante. Ao longo do capítulo, as autoras apresentam as características da metodologia de História de Vida conduzida por exemplos de pesquisas realizadas no campo da Educação Especial.

No quarto capítulo, Márcia Denise Pletsch e Maíra Gomes de Souza da Rocha, apresentam e descrevem as características e os procedimentos metodológicos de um estudo etnográfico. Este método é um profícuo caminho de estudo na pesquisa em Educação, pois, privilegia a participação ativa do sujeito na composição do estudo. As autoras trazem o exemplo de uma pesquisa com foco na inclusão escolar da pessoa com deficiência intelectual e múltipla que não se comunicam pela fala oral. Neste cenário a pesquisa etnográfica exige um olhar sensível e atendo da parte do pesquisador para as diversas singularidades, subjetividades, formas de comunicação e individualidades dos participantes da pesquisa. Exemplos adicionais de pesquisas etnográficas foram elencados ao longo do capítulo, especialmente estudos realizados pelo grupo de pesquisa “Observatório de Educação Especial e Inclusão Escolar: práticas curriculares e processos de ensino e aprendizagem” (PPGEduc/UFRRJ), do qual as autoras fazem parte. Este capítulo possibilita a reflexão sobre a pesquisa realizada no contexto escolar, onde se deve estudar o contexto de maneira global, envolver

os participantes investigados para revelar relações significativas entre o estudo teórico e empírico no curso da investigação.

A Pesquisa-Ação: Aspectos Conceituais, Aplicação e Implicações em Investigações sobre Educação Especial é o título do quinto capítulo, de autoria da pesquisadora Patrícia Braun. São abordados aspectos da pesquisa-ação, como uma metodologia que promove a participação, articula interativamente e cooperativamente pesquisador e participantes do estudo. A autora fala do rigor metodológico e do movimento cíclico deste tipo de pesquisa que envolve o coletivo e a transformação social. O movimento de ciclo se dá pela reflexão contínua das ações e o que se desenrola delas. O capítulo explora a pesquisa-ação como um importante método para estudar o cenário da inclusão escolar, pois, ela viabiliza a aplicação colaborativa da investigação que leva a uma explicação significativa para a problemática prática estudada. Braun alerta que é necessário atentar às limitações que podem surgir nas análises pautadas em um processo investigativo e colaborativo, pois estas partem de reflexões coletivas – com possíveis argumentações baseadas em ideias do senso comum. Diante disso, é fundamental que o pesquisador esteja atento às eventuais limitações e saiba delimitar a validade do estudo.

Cylene Medrado, Vivian Martins Gomes e Francisco de Paula Nunes Sobrinho, no sexto capítulo, abordam atributos teóricos e metodológicos da Revisão Sistemática da Literatura (RSL) focando na discussão de como evidências científicas na tomada de decisão podem contribuir para melhores práticas inclusivas. Apresenta-se uma visão geral da RSL e das características desta modalidade de revisão, principalmente diferenciando-a da Revisão Narrativa da Literatura. Outro aspecto abordado pelos autores foi a interconexão entre a RSL e a prática Baseada em Evidência (pBE) na pesquisa sobre a escola inclusiva. Isso se desdobra na aplicabilidade de uma prática profissional com respaldo científico, implementação de práticas que contribuem para o desenvolvimento de competências e aprendizagem do estudante com deficiência.

O último capítulo, *Considerações sobre Elaboração de Roteiros para Grupo Focal*, foi descrito por Eduardo José Manzini. O autor discute os procedimentos para produção de informações verbais e a forma de elaboração de um roteiro com foco na discussão/interação do grupo. Manzini apresenta várias informações fundamentais para a realização de um grupo focal, que abrangem desde a produção de informações, os procedimentos de execução até a consolidação do grupo focal. Ao longo do texto, exemplos de perguntas para os roteiros foram apresentados, todos contextualizado na pesquisa em Educação Especial.

No decorrer dos capítulos da obra aqui resenhada, os autores trazem contribuições valorosas aos leitores. Existem muitos livros que falam sobre metodologia, porém são menos comuns os livros que contextualizam o método – perfil do estudo; participantes; procedimentos de

pesquisa; e os delineamentos de análise e interpretação – citando pesquisas realizadas no campo da Educação Especial. Estas interlocuções com o campo oferecem ao leitor – familiarizado ou com interesse na área da educação inclusiva – um sentido mais significativo de estudo. Neste livro, percorrem-se trilhas que abarcam a elaboração do problema de pesquisa, a definição do método e as ferramentas de produção de dados. Foram citadas diversas pesquisas – são colocadas como exemplos – que o leitor interessado pode consultar para conhecer as trilhas que conduziram aos critérios de definição do público-alvo, à seleção da literatura e às bases de fundamentação que pautaram a análise e interpretação dos dados.